



Figura 18 – Área de Contemplação do CRT
Fonte: Acervo Próprio (2014).

MUSEU



Figura 19 – Implantação do Museu Naval
Fonte: Acervo Próprio (2014).

Primeiramente, para definir a locação do Museu foi levado em conta as visuais da Lagoa e o acesso principal ao lote, a Av. Colombo Machado Salles, fazendo com que a fachada do Museu, fosse projetada paralela à rua e a área de exposição das canoas tivessem como pano de fundo a Lagoa Santo Antônio dos Anjos.

Os recuos são variados conforme a implantação, sendo o menor de 1,5 m, respeitando portanto o Plano Diretor Municipal.

As funções internas do Museu são ditas a partir do foyer, é ele quem distribui as demais áreas, como exposições e serviços.

A área externa do Museu possui ainda, um estacionamento, um bicicletário e uma área de lazer, onde localiza-se a entrada secundária.

A estrutura é feita com pilares de concreto pré-moldados de 1,5 x 0,3 m e 0,5 x 0,5 m e altura de 6,45m, as lajes são alveolares e fundação de estaca, o que confere ao edifício altura total de 7,75 m, sendo que ele está elevado 0,45 m acima do nível da rua.

O conceito da sala das canoas está na construção das mesmas, mais precisamente no esqueleto ainda não finalizado, quando fica a mostra sua estrutura de madeira.

Para que fosse possível a criação de uma estrutura em analogia as canoas, utilizou-se estrutura com MLC – Madeira Laminada Colada. Essa técnica constitui-se da colagem de lâminas de madeira, dispostas de maneira que suas fibras fiquem paralelas entre si. Sua vantagem principal é a realização de grandes vãos e curvaturas, além de contribuir com um bom isolamento térmico e acústico.

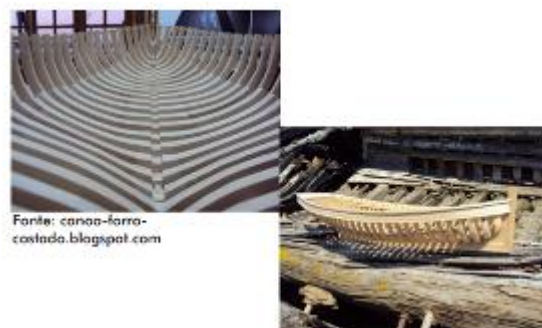


Figura 20 – Esqueleto de canoas em madeira
Fonte: canoa-forro-castado.blogspot.com

A MLC responde bem a corrosão e ao incêndio, resiste às deteriorações e por isso, torna-se um material de baixo custo no sentido da manutenção. A madeira utilizada como revestimento e na Madeira Laminada Colada foi a Itaúba, pois apresenta alta durabilidade e cor castanho escuro.